

**EXTENSÃO TECNOLÓGICA EM TEMPOS DE COVID-19:  
UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO  
IF BAIANO CAMPUS SERRINHA****COVID-19 TIME TECHNOLOGICAL EXTENSION:  
AN ACCOUNT OF THE EXPERIENCES OF  
IF BAIANO CAMPUS SERRINHA****EXTENSIÓN TECNOLÓGICA DEL TIEMPO COVID-19:  
UN RELATO DE LAS EXPERIENCIAS DEL  
IF BAIANO CAMPUS SERRINHA**

Leandro dos Santos Damasceno<sup>1</sup>  
Mariana Eloy dos Reis<sup>2</sup>  
Erasto Viana Silva Gama<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente relato apresenta as experiências de práticas de extensão tecnológica desenvolvidas no âmbito do IF Baiano Campus Serrinha durante o período de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do COVID-19. O levantamento das ações ocorreu por meio da consulta aos responsáveis, de informações da administração sobre as ações cadastradas e por meio de levantamentos realizados nos canais de divulgação/realização das ações. Foram consideradas as ações desenvolvidas entre 01/04/2020 e 07/07/2020 de quatro projetos: Agroecologia: arte, cultura e vida; Extensão e Agroecologia em mídias sociais; Projeto viver melhor; IF Baiano Inclusivo. As atividades dos projetos abrangem discussões teóricas e propositivas de temas relacionados à agroecologia e a educação inclusiva, mas também abordam informação, ludicidade, diferentes formas de expressões artísticas e dicas e orientações sobre como lidar com o período de pandemia. Constatou-se que todas as ações de extensão estão sendo desenvolvidas e veiculadas nas redes sociais, trazendo benefícios ao IF Baiano e comunidade.

**Palavras-Chave:** EBTT, Território do Sisal; Redes sociais; NEA Abelmanto; NAPNE.

**ABSTRACT**

The present report briefly presents experiences of technological extension practices developed within the scope of the IF Baiano campus Serrinha during the period of suspension of face-to-

1 Contador (UFBA), especialista em Gestão Pública. Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

2 Nutricionista (UFBA), especialista em nutrição clínica (UFBA e UNICSUL) e mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (IF BAIANO). Nutricionista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

3 Engenheiro agrônomo e mestre em Ciências Agrárias (UFRB). Docente na área de Agroecologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email do autor correspondente: erasto.gama@ifbaiano.edu.br.

face activities due to the COVID-19 pandemic. The survey of the shares took place through consultation with those responsible, information from the management on the registered shares and through surveys carried out in the channels for disclosing / carrying out the actions. Actions developed between 01/04/2020 to 07/07/2020 of four projects were considered: Agroecology: art, culture and life; Extension and Agroecology in social media; Project to live better; IF Baiano including. The project activities include theoretical and propositional discussions on topics related to agroecology and inclusive education, but also address information, playfulness, different forms of artistic expressions and tips and guidelines on how to deal with the pandemic period. It was found that all extension actions are being developed and broadcast on social networks, bringing benefits to IF Baiano and the community.

**Keywords:** EBTT, Sisal Territory; Social networks; NEA Abelmanto; NAPNE.

### **RESUMEN**

Este estudio presenta brevemente experiencias de prácticas de extensión tecnológica desarrolladas dentro del alcance del campus Serrinha de IF Baiano durante el período de suspensión de actividades presenciales debido a la pandemia COVID-19. La encuesta de las acciones se realizó a través de consultas con los responsables, información de la administración sobre las acciones registradas y mediante encuestas realizadas en los canales para revelar / llevar a cabo las acciones. Se consideraron acciones desarrolladas entre el 01/04/2020 y el 07/07/2020 de cuatro proyectos: Agroecología: arte, cultura y vida; Extensión y agroecología en las redes sociales; Proyecto para vivir mejor; IF Baiano Inclusivo. Las actividades del proyecto incluyen debates teóricos y proposicionales sobre temas relacionados con la agroecología y la educación inclusiva, pero también abordan información, diversión, diferentes formas de expresiones artísticas y consejos y directrices sobre cómo lidiar con el período pandémico. Se descubrió que todas las acciones de extensión se están desarrollando y transmitiendo en las redes sociales, brindando beneficios a IF Baiano y la comunidad.

**Palabras-Clave:** EBTT, Territorio del Sisal; Redes sociales; NEA Abelmanto, NAPNE.

## INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais afirmam a educação profissional e tecnológica como política pública no cenário dos processos decisórios na intermediação dos interesses de diferentes grupos utilizando-se de critérios de justiça social. Na intervenção das relações sociais moldadas por diferentes interesses e expectativas, assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas, estabelecendo interações diretas junto ao poder público e às comunidades locais. Nesse território de negociações de processos políticos se constroem e se estabelecem identidades e sentimento de pertencimento, por isso se confunde com a rede social. O papel que está previsto para os Institutos Federais é o de garantir a perenidade das ações como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social. Traz como principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, subvertendo a submissão de identidades locais para uma global, tendo como núcleo para irradiação das ações o desenvolvimento local e regional (PACHECO, 2010).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) foi criado em 2008 e é uma instituição de Ensino Médio e Superior, focado na Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2008). O IF Baiano agrega as antigas Escolas Agrotécnicas Federais e as Escolas Médias de Agropecuária Regionais (EMARC) da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) presentes na Bahia. Na busca de ampliação do acesso à educação, a Instituição resulta da política de expansão da educação profissional e tecnológica e de reestruturação e interiorização da rede federal. Os pressupostos dessa política sustentam-se também na integração do ensino-pesquisa-extensão, por meio do fomento de bolsas de iniciação científica no ensino médio e financiamento de projetos extensão, principalmente buscando compreender e resolver problemas locais de grupos sociais e produtivos relacionados aos processos tecnológicos.

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais (CONIF, 2013, p.13).

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

As ações de Extensão nos Institutos Federais (IFs) são fundamentais na perspectiva de articulação com o desenvolvimento local, a partir do fomento de projetos inclusivos, promotores de mudanças sociais alcançadas nas peculiaridades e potencialidades da região.

É a partir da práxis, do acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas que a Extensão se concretiza na Rede Federal de EPCT. A extensão tem um grande leque de atuação e conseqüentemente, cria um manancial de dados, o qual precisa ser sistematizado, com objetivo de dar visibilidade à contribuição da extensão nos contextos local, regional e nacional, favorecendo o desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e tecnológico. A ênfase consiste na inclusão social e emancipação dos sujeitos para o atendimento aos segmentos sociais e ao mundo do trabalho, eis o diferencial da extensão tecnológica dos IFs (CONIF, 2013).

A ação de extensão tem por finalidade dialogar com as comunidades locais e regionais, fomentar a realização de projetos para atender as demandas dos arranjos produtivos sociais e culturais, difundir a criação cultural e a pesquisa científica e tecnológica, bem como socializar e democratizar o conhecimento produzido e existente no Instituto. (IFBA, 2019).

As atividades de extensão nos IFs devem ser pensadas e orientadas a partir dos seguintes preceitos:

O reconhecimento das demandas da sociedade local / regional; o diálogo como as dimensões da pesquisa e do ensino; a relação de suporte com as unidades administrativas; um modelo de incentivo financeiro e logístico descentralizado; e a diversidade do pensamento e da ação extensionista (ARAGÃO; SILVA, 2017, p. 2).

Aragão e Silva (2017) colocam que é um desafio a realização de atividades de extensão por unidades de Institutos Federais recém implantados em função das contradições sociais nos territórios. Um exercício necessário para as atividades de extensão nos IFs é pensa-las como retroalimentadoras das outras dimensões que são bases de sustentação dessas instituições, especialmente a pesquisa e o ensino (ARAGÃO; SILVA, 2017) a partir das demandas locais refletidas nos diferentes níveis educacionais (básico e superior).

Para Extensão Universitária são observados importantes avanços, entre os quais destacamos a priorização em vários programas e investimentos do Governo Federal, além da institucionalização da pasta, conferindo às atividades extensionistas 10% da creditação curricular. Entretanto, ainda existem entraves para implementação deste preceito nas

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

Universidades Públicas, o que pode postergar o cumprimento da missão constitucional das Instituições (FORPROEX, 2012).

Vale destacar que a Extensão Universitária “é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage” (FORPROEX, 2012, p.16), com vistas a garantia dos valores democráticos omnilateral e do princípio da indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da “Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade” (FORPROEX, 2012, p.17), com impactos na formação do estudante e na transformação social (FORPROEX, 2012).

Nas Universidades e Institutos Federais, soma-se às dificuldades para consolidação das práticas extensionistas contextos desfavoráveis, tal como o vivido durante a pandemia da COVID-19, com destaque às medidas de distanciamento social que, contraditoriamente, ao passo que restringiram o contato presencial entre as pessoas, oportunizaram o advento e avanço de outras ações de fomento à Extensão.

Então, o presente relato apresenta a dinâmica das atividades de extensão tecnológica desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal Baiano Campus Serrinha, no período de suspensão das atividades presenciais em função pandemia de caráter internacional causada pela COVID-19.

## **METODOLOGIA**

O Instituto Federal Baiano Campus Serrinha iniciou suas atividades de ensino em janeiro de 2016 em uma área de 50.000 m<sup>2</sup>, localizado à Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha – Bahia, única instituição federal de ensino localizada no Território do Sisal. O território do Sisal tem como base econômica a pecuária extensiva e a agricultura familiar de autoconsumo. De maneira geral, em todo Território do Sisal, há predominância da agricultura familiar enquanto característica da economia regional (CODES SISAL, 2010).

O IF Baiano Campus Serrinha faz parte da mais recente etapa de expansão da rede dos Institutos Federais de Educação, vem expandindo o número de vagas e a variedade dos cursos ofertados. Atualmente o IF Baiano oferta cursos presenciais: (a) de nível médio - Técnico

Integrado (Agroindústria, Agroecologia e Alimentos), Técnico Subsequente (Agropecuária e Instrumento Musical); (b) Superior: Graduação (Tecnologia em Gestão de Cooperativas e Licenciatura em Ciências Biológicas), Pós Graduações *lato sensu* (Especialização em Inovação Social, Especialização Educação do Campo, Alfabetização e Letramento, Docência na Educação Profissional e Tecnológica) e Pós Graduação *stricto sensu* (Mestrado em Ciências Ambientais); além dos cursos citados, o campus oferta vagas de Educação a Distância nos cursos de Vendas, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Para elaboração do presente trabalho foram levantados dados das ações de extensão registradas na Coordenação de Extensão do Campus Serrinha, por meio da plataforma SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) e documentos institucionais disponíveis nos sítios do IF Baiano. Além disso, foram realizados levantamentos nas redes sociais oficiais do IF Baiano Campus Serrinha, no Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA Abelmanto, no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Campus Serrinha (NAPNE), nas plataformas Instagram®, Facebook® e YouTube®.

Para fins deste relato, buscou-se selecionar os projetos de extensão que tivessem cunho inteiramente institucional, com grande relevância às comunidades interna e externa, e que se apresentaram como excelente elo de interação e troca de conhecimentos. Nesse sentido, foram selecionados os projetos: Agroecologia: arte, cultura e vida, e Extensão e Agroecologia em mídias sociais, ambos desenvolvidos pelo NEA Abelmanto; Projeto Viver Melhor, desenvolvido institucionalmente como ação da gestão; e o Projeto IF Baiano inclusivo, desenvolvido pelo NAPNE.

O levantamento das informações foi realizado de 01 a 07 de julho de 2020, conforme descrito no Quadro 1, considerando as atividades realizadas entre 01 de abril a 07 de julho de 2020.

**Quadro 1.** Ações de extensão consideradas realizadas pelo Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, durante o período de pandemia provocada pela COVID-19.

Projeto	Período de atividades consideradas	Período de realização do levantamento	Local de acesso a informações
<b>Agroecologia: arte, cultura e vida</b>	13/05 a 30/06/2020	01 a 04 de julho de 2020	Instagram do NEA Abelmanto
<b>Extensão e Agroecologia em mídias sociais</b>	01/04 a 30/06/2020	01 a 04 de julho de 2020	Canal do YouTube® do NEA Abelmanto
<b>Projeto Viver Melhor</b>	23/04 a 07/06/2020	01 a 07 de julho de 2020	Informações dos proponentes do projeto e levantamento nas redes sociais oficiais do Campus Serrinha
<b>IF Baiano Inclusivo</b>	24/04 a 30/06/2020	01 a 04 de julho de 2020	Canal do YouTube® do NAPNE

**Fonte:** elaboração dos autores, 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças bruscas na vida das pessoas e na forma de funcionamento das instituições. No caso do IF Baiano, as atividades presenciais foram suspensas desde o dia 14 de março de 2020, sendo possível a realização de atividades de pesquisa e extensão de forma remota. Somado a esse fato, a Pró-Reitoria de Extensão suspendeu os projetos de extensão que estavam em andamento, de forma a garantir aos executores os prazos necessários à realização das atividades propostas sem prejuízos para os beneficiários.

Essa dinâmica provocou um reinventar das ações de extensão no instituto por completo. Como resultado disso observamos que os quatro projetos aqui relatados trazem ao público atividades desenvolvidas por meio digital (Quadro 2).

**Quadro 2.** Projetos e ações de extensão desenvolvidas/iniciadas no IF Baiano Campus Serrinha a partir da suspensão das atividades por conta da pandemia de COVID-19.

<b>Ação/atividade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Características</b>	<b>Resultados</b>
Agroecologia: arte, cultura e vida	Valorizar, discutir e divulgar a Agroecologia através das várias formas de expressões Artísticas, especialmente: poesias, cordéis, causos da cultura popular, vídeos, etc.	O projeto utiliza-se das redes sociais YouTube® e Instagram® para estimular a participação do público interno e externo no envio de produções que são editadas e divulgadas nas redes no Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA Abelmanto.	07 cordéis e 10 poemas publicados
Extensão e Agroecologia em mídias sociais	Proporcionar espaços de discussão e divulgação da agroecologia através das redes sociais vinculadas ao Núcleo de estudos em Agroecologia – NEA Abelmanto	O projeto é desenvolvido com envolvimento de docentes, discentes e convidados para debater ao vivo temas relacionado a agroecologia no canal de YouTube®.	- 15 lives com 34 horas de vídeos e 9.486 visualizações 34 vídeos curtos com 72,7 minutos e 2.232 visualizações,
Projeto viver melhor	Produzir materiais informativos e/ou de entretenimento, com a projeção positiva, para compartilhar entre a comunidade acadêmica . Formar uma rede de apoio emocional para o enfrentamento do período de distanciamento proveniente da COVID-19.	O participante produz conteúdo(s) conforme as categorias descritas abaixo. O conteúdo é avaliado pelo Comitê de Acompanhamento da COVID-19 e publicizadas nas redes sociais (Facebook®, WhatsApp®, site e Instagram®) do Campus Serrinha.	65 produções divulgadas nas redes sociais do IF Baiano Campus Serrinha com Servidores, estudantes, egressos e comunidade externa
IF Baiano Inclusivo	Promover o debate amplo e democrático sobre Educação inclusiva, com a perspectiva de influenciar a política de educação inclusiva do IF Baiano	Projeto desenvolvido por meio de lives realizadas no canal do NAPNE na plataforma YouTube® com servidores, estudantes e convidados com temáticas diversas.	7 lives realizadas, 754 minutos de vídeos produzidos, 3.598 visualizações.

**Fonte:** dados da pesquisa. Elaboração dos autores, 2020.



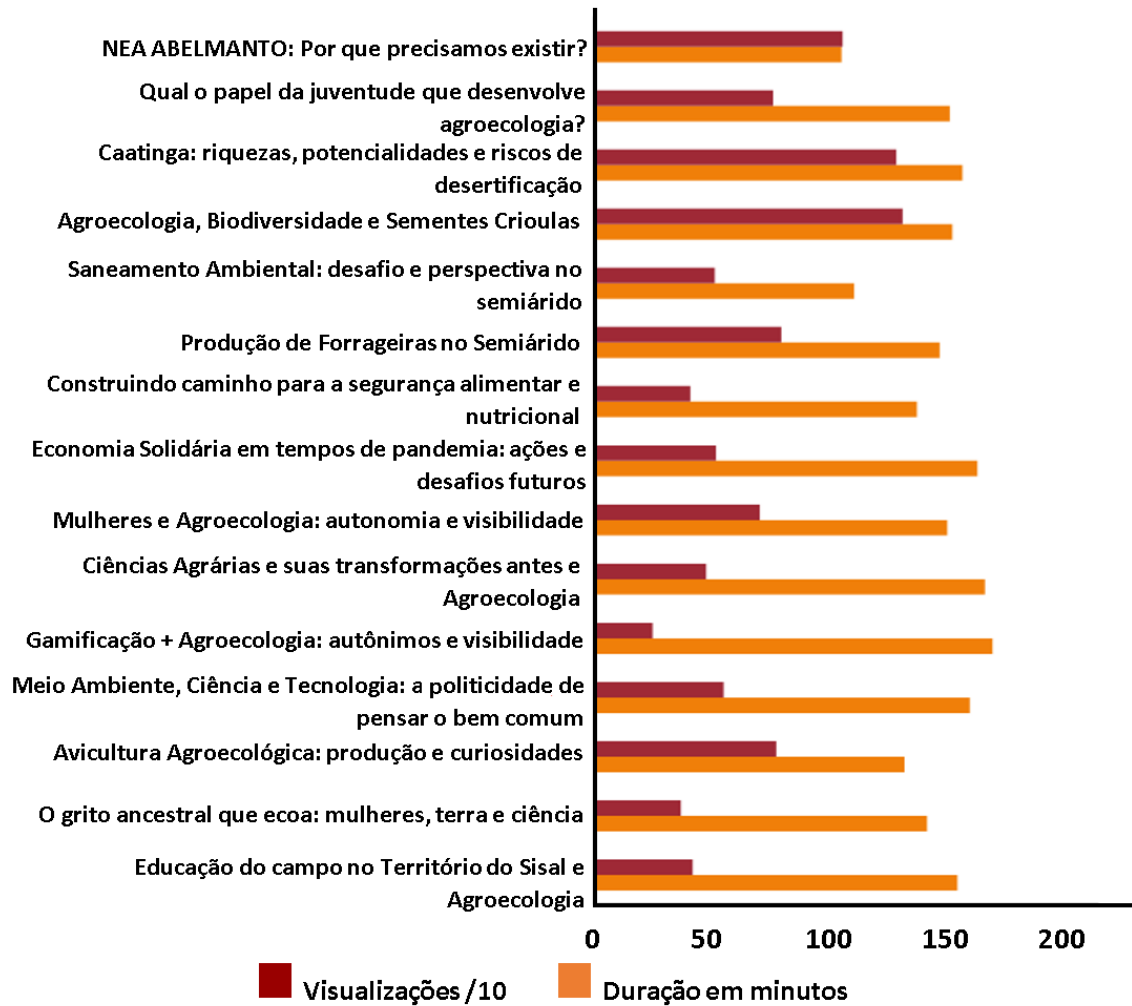
Dentre os projetos apresentados neste relato, o ‘Agroecologia: arte, cultura e vida’ se destaca pela natureza a que se propõe, trazendo a discussão da agroecologia a partir de uma dimensão da sustentabilidade que não a produtiva. De acordo com Caporal e Costabeber (2002, p.78):

Na dinâmica dos processos de manejo de agroecossistemas - dentro da perspectiva da Agroecologia - deve-se considerar a necessidade de que as intervenções sejam respeitadas para com a cultura local. Os saberes, os conhecimentos e os valores locais das populações rurais precisam ser analisados, compreendidos e utilizados como ponto de partida nos processos de desenvolvimento rural que, por sua vez, devem espelhar a "identidade cultural" das pessoas que vivem e trabalham em um dado agroecossistema. A agricultura, nesse sentido, precisa ser entendida como atividade econômica e sociocultural - uma prática social - realizada por sujeitos que se caracterizam por uma forma particular de relacionamento com o meio ambiente. Esta faceta da dimensão cultural não pode e não deve obscurecer a necessidade de um processo de problematização sobre os elementos formadores da cultura de um determinado grupo social. (CAPORAL; COSTABEBER, 2002, p. 78).

Sob essa perspectiva o projeto capitaneou colabores (as) que escreveram seus poemas e cordéis e disponibilizaram para divulgação nas redes sociais do NEA Abelmanto, especialmente no Instagram® (@nea.abelmanto.ifbaiano link: <https://www.instagram.com/nea.abelmanto.serrinha/?hl=pt-br>). Até a realização do presente levantamento foram publicados 07 cordéis e 10 poemas (Quadro 2).

No projeto Extensão e Agroecologia em mídias sociais, o NEA Abelmanto realizou 15 *lives* com mais de 34 horas de vídeos, que foram visualizadas 9.486 vezes até o dia 30 de junho de 2020 (Quadro 2). Os temas abordados nas *lives* pelo NEA Abelmanto estão todos relacionados a agroecologia e suas relações com a juventude, pesquisa, bioma caatinga, biodiversidade e sementes crioulas, saneamento, produção de forragens, segurança alimentar e nutricional, economia solidária, gênero e mulheres, ciências agrárias, gamificação, racismo e educação do campo (Figura 1).

**Figura 1.** Número de visualizações/10 e duração em minutos das *lives* realizadas como parte das ações do projeto Extensão e Agroecologia em mídias sociais do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano Campus Serrinha - NEA Abelmanto.



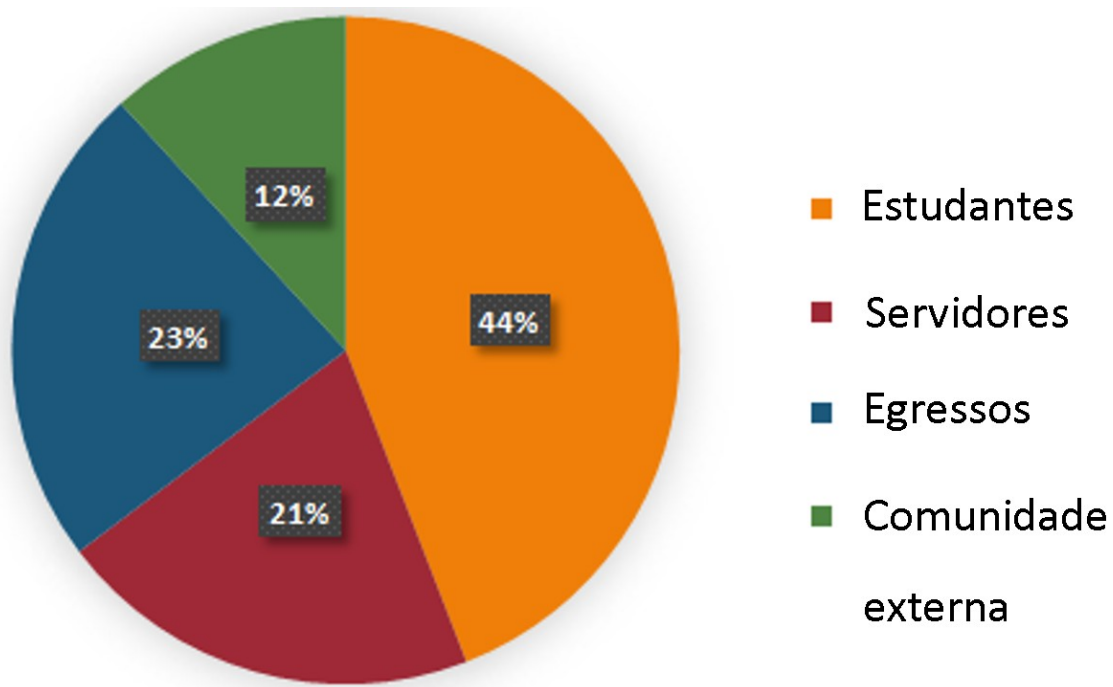
**Fonte:** dados da pesquisa. Elaboração dos autores, 2020.

A partir do número de visualizações pode-se inferir que os temas abordados com maior interesse pelo público foram Agroecologia, Biodiversidade e Sementes Crioulas e Caatinga: riquezas, potencialidades e riscos de desertificação (Figura 1). Contudo, essa não é uma verdade estabelecida, tendo em vista que existe uma tendência de aumentar o número de visualizações com a passar do tempo que o material fica disponível na plataforma.

Ainda relacionado ao projeto Extensão e Agroecologia em mídias sociais do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano Campus Serrinha - NEA Abelmanto, foi possível

perceber nos vídeos postados no canal vinculado na plataforma YouTube® o acesso de 34 pessoas, gerando 72,7 minutos de vídeo e 2.232 visualizações (Quadro 2). Até o momento de realização do levantamento, elas responderam ao questionamento: O que é Agroecologia?, sendo que 44% são estudantes do IF Baiano, 23% são egressos, 21% são professores e apenas 12% são membros da comunidade externa (Figura 2).

**Figura 2.** Categorias que contribuíram respondendo ao questionamento: o que é agroecologia?, através de vídeos curtos disponibilizados no canal do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano Campus Serrinha - NEA Abelmanto, como parte das ações do projeto Extensão e Agroecologia em mídias sociais.

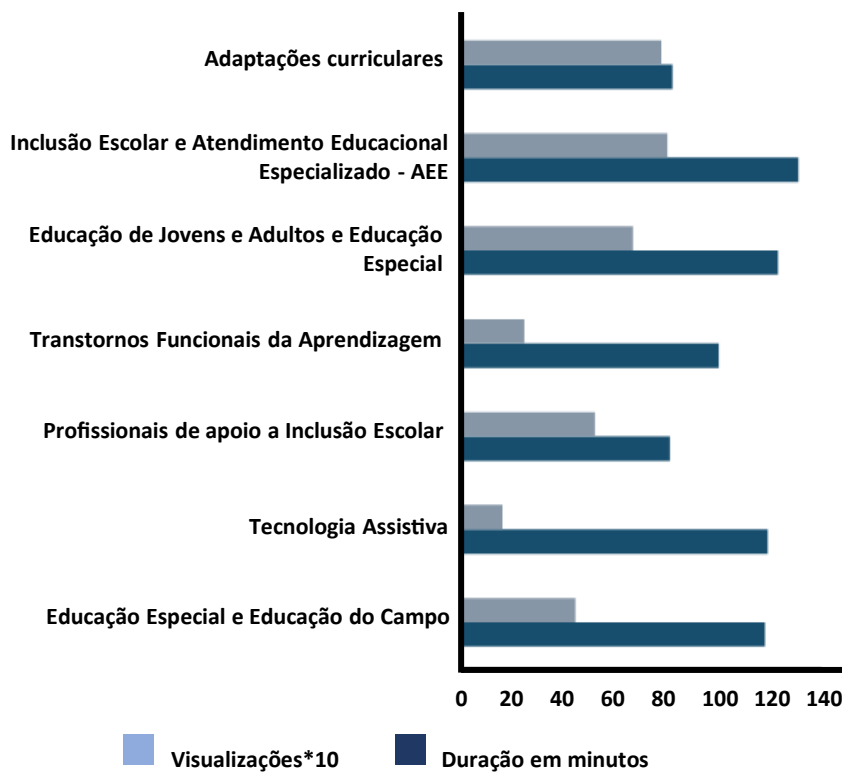


**Fonte:** dados da pesquisa. Elaboração dos autores, 2020.

Com relação ao projeto IF Baiano inclusivo, realizado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), destaca-se a semelhança da proposta com a desenvolvida pelo Núcleo de Agroecologia, porém discutindo temáticas diferentes e sob outra perspectiva: a educação inclusiva. Foram realizadas 7 *lives*, gerando 754 minutos de vídeos produzidos e 3.598 visualizações (Quadro 2).

Em se tratando das temáticas, o NAPNE abordou: educação especial e educação no campo; tecnologia assistiva; profissionais de apoio à inclusão escolar; transtornos funcionais da aprendizagem; educação de jovens e adultos - EJA e educação especial; inclusão escolar e atendimento educacional especializado - AEE; e adaptações curriculares. A *live* que debateu a Inclusão Escolar e Atendimento Educacional Especializado - AEE foi a que teve maior duração em minutos e maior número de visualizações (Figura 3).

**Figura 3.** Número de visualizações/10 e duração em minutos das *lives* realizadas como ações do projeto IF Baiano Inclusivo do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Campus Serrinha (NAPNE).



Fonte: dados da pesquisa. Elaboração dos autores, 2020.

Os projetos até aqui abordados ou apresentados, correspondem a ações de núcleos institucionais com naturezas próprias e abordagens temáticas específicas que trilharam caminhos próprios na tentativa de proporcionar atividades de extensão e ampliar o conhecimento acumulado e contribuições destes núcleos dentro e fora da instituição. É importante destacar que os canais de redes sociais utilizados por estes núcleos para realização destas atividades de extensão foram criados após o início da pandemia, na tentativa de se reinventarem enquanto núcleos ativos e diante da situação imposta.

Nesse mesmo sentido a gestão institucional pensou estratégias que agregassem o máximo de ações e participantes dentro de um mesmo projeto, que a princípio teria o objetivo principal de apresentar à comunidade uma possibilidade de engajamento de servidores, estudantes e comunidade externa com atividades dinâmicas, que promovessem a aproximação e reduzissem os efeitos do distanciamento social. Porém, para além disso, a natureza do projeto se tornou informativa, instrutiva e lúdica.

Até o dia 07 de julho de 2020 foram geradas 65 produções (Quadro 2) que envolvem a elaboração/produção e submissão pelo proponente, recepção, análise, edição, tradução para a língua brasileira de sinais (LIBRAS), editoração do material de divulgação e publicação nas redes sociais.

Por meio das categorias do projeto Viver Melhor (Figura 4) são divulgadas curiosidades, dicas diversas sobre fazeres em ambientes domésticos (receitas, leituras, filmes, atividades recreativas e de mobilidade corporal, etc.), relatos sobre os cursos, sobre a vivência no campus, e sobre o dia a dia da comunidade, mini produções teatrais, música, ações de inclusão, relatos de experiências vivenciadas por egressos e depoimentos de organizações parceiras. As categorias com maior número de produções foram: mostre sua arte e você sabia (Figura 4).

A pandemia possibilitou/forçou que as Instituições de Ensino Superior (IES) a realizar adaptações/adequações e ou reinvenções nos processos formativos e nas práticas pedagógicas que modificaram o “modus operandi” de aplicação do tripé ensino-pesquisa-extensão. Com relação a extensão universitária, Mélo *et al.* (2022) descreve que os desafios da realização da extensão levaram as IES a adequarem, flexibilizarem, modificarem e/ou suspenderem, mesmo que, temporariamente as atividades de extensão.

**Figura 4.** Número produções por categoria do Projeto Viver Melhor desenvolvido como ação de gestão do IF Baiano Campus Serrinha durante o período de pandemia pela COVID-19.



**Fonte:** dados do controle do projeto fornecidos pela administração do campus. Elaboração dos autores, considerando informações de 23 de abril a 07 de julho de 2020.

Nesse sentido, as redes sociais que já eram utilizadas pelas IES para divulgação de informações buscando atingir as comunidades internas e externas das IES, passaram a ser utilizadas também como ferramentas educacionais, sendo para extensão universitária e tecnológica estratégica para alcance do público-alvo, especialmente no contexto de isolamento social.

Algumas instituições, assim como nesse relato, utilizaram de mídias sociais como estratégias de adaptação/operacionalização das atividades de extensão, destacando aqui o projeto “Vida Ativa inserido no Programa: Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Federal de Alfenas” que utilizou a plataforma Facebook® através da qual alcançou 62 pessoas durante o período de isolamento e cerca de 260 pessoas são alcançadas semanalmente (SILVA *et al.*, 2020).

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

O projeto EducaCovid desenvolvido por estudantes de enfermagem e medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, SC, Catarina, Brasil, movimentou 90 postagens no Facebook® e Instagram®, com o objetivo de divulgar informações científicas importantes e de interesse social, visando esclarecimento da população a respeito dos diversos aspectos que envolvem a doença (CARMO *et al.*, 2021). Os autores relatam que houve maior interação com público por meio do Instagram® que obteve até 600 contas visualizando apenas uma postagem.

Nunes *et al.* (2022) relatam a experiência de adaptação das ações do projeto de extensão “Educação Alimentar e Nutricional na Promoção da Cidadania, da Saúde e Prevenção de Doenças”, para as redes sociais, Facebook® e Instagram®. De acordo com os autores as redes sociais contribuíram para o desempenho das atividades do projeto, que envolveram postagens voltadas a saúde, buscando atender anseios e necessidade da sociedade no momento vivenciado, como: chás para ansiedade, alimentos que melhoram o astral, intestino saudável, temperos saudáveis, alimentos que melhoram a imunidade, prato saudável e processamento de alimentos (NUNES *et al.*, 2022).

O projeto Live Sob Demanda, realizado no Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Assis Chateaubriand, utilizou a plataforma YouTube®, assim os projetos IF Baiano Inclusivo e Extensão e Agroecologia em mídias sociais, apresentados nesse relato, para realizar transmissão em tempo real e diálogos abertos sobre temas diversos.

Trentin *et al.* (2022) apresentam dados de visualizações, mensagens no chat e número de inscritos no canal como forma de mensuração da efetividade do projeto, como nos projetos acima citados, porém os dados apresentados pelos atores dizem respeito cada live realizada individualmente, já no presente relato são apresentados dados gerais sistematizados de todas as *lives* realizada pelo projeto no período analisado (Quadro 2.). Não sendo justa uma comparação no que diz respeito aos números, mas, apontando importantes indicadores de avaliação da efetividade e alcance das ações de extensão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a interrupção das ações e projetos de extensão presenciais realizados nos municípios e comunidade do entorno do IF Baiano, prejudicaram o público ao qual se destina os profissionais formados na instituição, principalmente as comunidades que

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

não dispõem de acesso à tecnologia e/ou internet para acompanhar as novas ações/projetos de extensão. Impossibilitando a realização de algumas ações de extensão por meio remoto que necessitam do uso das tecnologias digitais. Levando também a redução direta do número de estudantes responsáveis pela realização de ações de extensão, já que muitos não se envolvem diretamente na execução, ainda que sejam espectadores.

Contudo, na busca de novos espaços educativos a partir da interrupção das atividades presenciais devido à pandemia do COVID-19, descobriram coletivamente alternativas para manutenção das ações extensionistas na instituição. Nessa procura observou-se o advento de processos educacionais com alto envolvimento e comprometimento da comunidade acadêmica em geral.

Destaca-se que, apesar de não passarem por capacitação oferecida previamente pela instituição, a equipe de servidores desenvolveu rapidamente suas habilidades no uso das tecnologias e certamente esses aprendizados serão naturalmente incorporados nas ações de ensino, pesquisa e extensão em futuro breve, visando atender às demandas da sociedade e melhorar a eficiência da organização.

De maneira geral, notou-se a ampliação do número de servidores envolvidos na realização de ações de extensão desenvolvidas pelo instituto. Contudo, enfatiza-se a participação dos Técnicos Administrativos em Educação, que fizeram presentes nos projetos aqui abordados, situação que pode permitir, inclusive, uma reflexão por parte dessa categoria: deixar de lado o histórico de coadjuvantes e dar lugar ao protagonismo de todos os envolvidos no fomento dos processos educacionais.

Percebeu-se que as muitas ações aqui relatadas tiveram carácter transdisciplinar, onde ocorreram trocas benéficas de saberes entre os servidores envolvidos. Na construção de caminhos fundamentados com discussões salutares no campo da ciência, focados na vinculação de informações de qualidade e que considerassem o público diverso assistido pela instituição.

Por meio da aplicação tecnológica foi possível ampliar, com custos e tempo de deslocamentos reduzidos, o público beneficiado pelas ações do campus. O conhecimento compartilhado extrapolou as barreiras geográficas do território e mesmo do estado. Tornando possível o incremento no processo formativo dos estudantes e da comunidade externa, ensaiando um modelo educativo mediado pelas mídias sociais.



Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

Avançamos no estímulo às práticas educativas integradoras e articuladas. As ações de extensão do IF Baiano Campus Serrinha trouxeram como ganho a ampliação de discussões sobre temas importantes que irão contribuir com aquilo que o Instituto é por dentro, destacando-se a agroecologia, a educação inclusiva e as diversas formas de expressão artística, entre outras abordagens inerentes à formação humana.

O êxito nas experiências de extensão do IF Baiano Campus Serrinha possibilitou outras Unidades da Instituição e até mesmo outras instituições de ensino a utilizarem como base os objetivos dos projetos criados nesse período de Pandemia, o que evidencia uma contribuição extramuros e fortalece o conceito Educação em Rede.

Por fim, consideramos que os Institutos Federais são instituições com 14 anos de criação e nesse curtíssimo período tem sido necessário e desafiador ao mesmo tempo dar respostas às demandas sociais, adequadas às questões regionais, promovendo educação básica técnica e tecnológica nos diferentes níveis e fundamentada no tripé ensino-pesquisa-extensão. Para tanto, têm buscado a construção de uma identidade sólida e dinâmica.

Diante do exposto, esse trabalho aponta para a necessidade de criação de meios institucionais que possibilitem fornecer respostas à sociedade e que fortaleçam os canais de comunicação, como as redes sociais e que agreguem iniciativas de extensão individuais, coletivas e setoriais.

**REFERÊNCIAS**

- ARAGÃO, J. P. G. V.; SILVA, L. G. Ação extensionista em campus de institutos federais recentemente implantados: reflexões a partir de um projeto de extensão. **Revista Práxis: saberes da extensão**, v. 5, n. 8, p. 101-121, 2017. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/7308/5e794d36eb9a931c9e1a2571a299d64f247b.pdf?\\_ga=2.269019377.1869223418.1672346345-324279617.1672346345](https://pdfs.semanticscholar.org/7308/5e794d36eb9a931c9e1a2571a299d64f247b.pdf?_ga=2.269019377.1869223418.1672346345-324279617.1672346345). Acesso em: 28 dez. 2022.
- BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2008.. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=30/12/2008>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: Uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, 2002. Disponível em: [https://mail.ifbaiano.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt\\_BR&id=37772&part=3](https://mail.ifbaiano.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt_BR&id=37772&part=3). Acesso em: 14 jul. 2020.
- CARMO, T. *et al.* Produção e difusão de materiais educativos durante a pandemia da COVID-19: Experiências extensionistas na formação em saúde. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 3, p. 363-373, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2021v12i3.12273>. Acesso em: 28 dez. 2022.
- CODES SISAL. Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS) do Sisal**. 2010. Disponível em: [http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs\\_qua\\_territorio043.pdf](http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio043.pdf). Acesso em: 14 jul. 2022.
- CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Extensão Tecnológica: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.
- FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária - PNEU**. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em 28 dez. 2022.
- IF BAIANO. **Resolução 46, de 29/07/2019**. Salvador: Conselho Superior/ IF BAIANO, 2019. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/09/Resolu%C3%A7ao-46.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022
- MÉLO, C. B. *et al.* University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991.

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 11, n. 1, p. 138-156, 2023.

NUNES, R. K. S. *et al.* Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 211–223, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: Editora IFRN, 2010.

SILVA, F. C. *et al.* Projeto de Extensão Vida Ativa-Unati: Relato de Experiência Durante a Pandemia pela Covid-19. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 8, n. 14, p. 481-489, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/recuesb.v8i14.7849>.

TRENTIN, A. K.; FELIPPSEN, E. A.; KOSHITA, L. H. Live sob demanda: uso do YouTube como meio de interação, de construção do conhecimento e de renda extra para comunidade acadêmica do IFPR, Campus Assis Chateaubriand. **Extensão Tecnológica - Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 8, n. 16, p. 69–81, 2021. DOI: 10.21166/rext.v8i16.2046.

**Artigo recebido em:** 14 de julho de 2020.

**Artigo aceito em:** 17 de dezembro de 2022.